Revista Contexto & Educação

Editora Unijuí • ISSN 2179-1309 • Ano 40 • nº 122 • 2025 • e16679

https://doi.org/10.21527/2179-1309.2025.122.16679

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: Um Olhar para as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)

Edina de Souza da Silva[1], Letícia Luana Castoldi[2], Crislaine Vargas Basso[3], Bárbara Cristina Pasa[4]

RESUMO

A formação continuada docente fomenta o aprimoramento dos conhecimentos e contribui para a ampliação das habilidades e capacidade docentes. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) ocupam cada vez mais espaço no cotidiano escolar. Assim, é importante que o professor, ao utilizá-las em sua prática pedagógica, seja capaz de criar propostas de ensino com condições de aprendizagens, o que demanda formação continuada. Este estudo tem por objetivo fomentar reflexões sobre a formação continuada docente no contexto das TDICs a partir de documentos basilares da educação e da prática desenvolvida no município de Concórdia/SC. A justificativa se estabelece a partir da necessidade de processos formativos contínuos que contribuam para um movimento constante de aprendizagem e construção de conhecimento com tecnologias. A abordagem metodológica da pesquisa foi qualitativa do tipo exploratória e, quanto à coleta de dados, classificada como bibliográfica e documental. Como resultado, destaca-se que, apesar da importância do planejamento e oferta de formações continuadas na perspectiva das tecnologias, isso é pouco abordado nos documentos que orientam o trabalho docente, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Sem proposições específicas, aponta-se para a necessidade de revisão das Diretrizes Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Em relação à materialização das formações no município de Concórdia/SC, foram constatadas algumas promovidas no ano de 2020, mas uma ou nenhuma nos anos seguintes, o que implica descontinuidade do processo formativo. A metodologia utilizada nas formações continuadas não oportunizou o diálogo permanente do professor com sua prática, problematizando-a e, assim, não possibilitou construções por meio das TDICs.

Palavras-chave: tecnologias digitais; formação continuada; educação básica; docentes.

CONTINUING TEACHER TRAINING: A LOOK AT DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (ICT)

ABSTRACT

Continued education to teachers fosters the improvement of knowledge and contributes to the expansion of teaching skills and capabilities. Digital information and communication technologies are increasingly taking up space in everyday school life, so it's important that teachers, when using them in their pedagogical practice, are able to create teaching proposals with learning conditions, requiring continued education. This study aims to foster reflections about continued education to teacher in the context of digital information and communication technologies based on basic education documents and practices developed in the city of Concórdia/SC. The justification is established based on the need for continuous training processes that contribute to a constant movement of learning and knowledge construction with technologies. The methodological approach of the research was qualitative, exploratory and, regarding data collection, it was classified as bibliographic and documentary. As a result, it's worth noting that, despite the importance of planning and offering continued education from a technology perspective, this is rarely addressed in the documents that guide the teaching work, such as the National Common Curriculum Base (BNCC), the National Education Plan (PNE) and the National Curriculum Guidelines (DCN). With no specific proposals, pointing to the need to review the National Guidelines for Continued Education for Basic Education Teachers. Regarding the implementation of training in the municipality of Concórdia/SC, some were promoted in 2020, but one or none in the following years, which implies a discontinuity in the training process. The methodology used in the continued education, not providing an opportunity for permanent dialogue between the teacher and his/her practice, problematizing it and, thus, not enabling constructions through ICT.

Keywords: digital technologies; continued education; basic education; teachers.

Submetido em: 11/11/2024
Aceito em: 8/12/2024
Publicado em: 11/3/2025

[1] Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. *Campus* Erechim. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Erechim/RS, Brasil. Rede Municipal de Educação de Concórdia/SC, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-1760-9907

[2] Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. *Campus* Erechim. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Erechim/RS, Brasil. Rede Municipal de Educação de Concórdia/SC, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-5850-4234

[3] Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria/RS, Brasil. Rede Municipal de Educação Severiano de Almeida/RS, Brasil. https://orcid.org/0000-0002-0756-6192

[4] Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. *Campus* Erechim/RS, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-5439-2060

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) deflagraram, nos últimos anos, mudanças sociais, econômicas, culturais, ambientais e educacionais. Na educação, porém, sua utilização foi por muito tempo majoritariamente com fins de apoio burocrático. Enquanto recurso pedagógico, sua utilização foi fortemente impulsionada pela pandemia da Covid-19, forçando gestores, professores, alunos e famílias a reinventarem-se no sentido de buscarem estratégias, conhecimentos e possibilidades tecnológicas. Durante esse período a educação foi atravessada pelas TDICs e, após a pandemia, constata-se não somente a necessidade de utilizá-las nas instituições de ensino, mas de transformar os processos de ensinar e aprender por meio delas.

As mudanças na educação são morosas. Embora tenha ocorrido um avanço nas últimas décadas em quantidade e acessibilidade, a escola ainda ancora-se em um modelo predominantemente conteudista e transmissivo do saber. A escola e sua estrutura sólida, cujas mudanças ocorrem a passos pequenos e lentos, foi desestabilizada com a chegada da pandemia da Covid-19, a qual trouxe necessidades pedagógicas e tecnológicas jamais demandadas antes nesse âmbito. Por isso, diversas ações de formação continuada docente foram deflagradas naquele período, proporcionando que professores e gestores se familiarizassem com as TDICs e "dessem conta" da ação pedagógica naquele momento.

Passada a pandemia, todavia, e a escola podendo voltar ao ensino presencial, algumas questões atravessam-nos: Após tantas intervenções tecnológicas, possibilidades pedagógicas, metodologias diferenciadas, haverá uma volta aos processos de ensinar e aprender anteriores à pandemia? Quais são os aprendizados que a pandemia trouxe com relação a esses processos? Será que as metodologias utilizadas durante a pandemia foram, de fato, transformadas pelas TDICs? Ou apenas foram utilizadas as TDICs como apoio para o ensinar a partir da transmissão? De fato, as TDICs permitiram a construção do conhecimento? Essas questões demonstram a urgência em repensar as práticas pedagógicas, percebendo as TDICs não somente como recurso pedagógico, mas como possibilidade de construção de conhecimento. A partir deste contexto, impulsionamo-nos a refletir sobre as formações continuadas docentes durante o período pandêmico para a utilização das TDICs e após a pandemia.

Este estudo tem por objetivo estabelecer diálogos reflexivos sobre a formação continuada docente e a utilização das TDICs, direcionando sua centralidade para o município de Concórdia/SC. Esse olhar é sobre as ações formativas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação para utilização das TDICs nas escolas e intenciona compreender os processos formativos contínuos que propiciam ao docente não apenas atualização, mas um processo constante de aprendizagem e construção de conhecimento para uso das TDICs. A abordagem metodológica da pesquisa foi qualitativa, classificada como exploratória quanto aos objetivos e, quanto à coleta de dados é pesquisa bibliográfica e documental, a qual baseou-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Plano Nacional de Educação (PNE) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Esta análise está estruturada em duas seções. A primeira aborda a importância da formação continuada docente e as leis educacionais que envolvem as TDICs. A segunda apresenta as formações continuadas que foram promovidas nos anos de 2020 a 2023 no município de Concórdia/SC, enfatizando o uso das tecnologias. Ao final, são tecidas considerações sobre essas formações e apresentadas as referências bibliográficas empregadas na pesquisa.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA O USO DAS TDICS: O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO?

Ao refletir sobre o contexto formativo docente, é importante considerar o protagonismo do professor mediante a sua construção profissional. Segundo Imbernón (2010), o professor vai assumindo uma identidade docente, não sendo objeto da formação como um instrumento manipulável; pelo contrário, ele torna-se sujeito da formação. Sendo assim, "a formação pode ajudar a definir esse significado daquilo que se faz na prática em situações concretas e, para se alcançar novos saberes, e também permite mudar a identidade e o eu de forma individual e coletiva" (Imbernón, 2010, p. 78).

De acordo com Imbernón (2009), a formação continuada precisa ser abordada em uma perspectiva de formação permanente para o professor, sendo um processo de constante atualização que o conduz à construção de conhecimentos sobre sua prática docente. Nessa perspectiva, Freire (2022, p. 40) assinala que "na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática". A formação permanente não acontece pelo acúmulo de conhecimento, mas pela reflexão crítica oportunizada e incentivada no decorrer do processo. Assim, o caminho para um processo de formação significativo é a diversificação e a inovação dos modelos de formação continuada que busquem incentivar o profissional educador a refletir sobre a sua prática, aliando experiências e novos saberes. Nóvoa (1995, p. 28) destaca sobre a formação:

> É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela invasão, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

Nesse contexto, as TDICs são importantes recursos de atualização formativa e de construção de conhecimento. Estabelecer pontes entre o conhecimento e a informação, criando com os alunos novos saberes, ainda é um desafio para o docente. Caetano (2010) já sinalizava que a combinação entre o domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)[5], das tecnologias educacionais e do conteúdo que está sendo

[5] É importante destacar sobre a mudança de nomenclatura presente em documentos mais recentes. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) foram substituídas por tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Por isso, o artigo mantém as siglas trazidas pelos autores citados e pelos documentos analisados. Isso justifica o motivo de, no texto, utilizarmos TDIC e TIC.

trabalhado, são pontos de partida para alcançar qualidade dentro de uma proposta educativa. Com o domínio desses três aspectos, é possível formar e estabelecer pontes, propiciando um novo espaço de produção do conhecimento com os alunos, tornando-os, assim, mediadores e problematizadores do conhecimento (Freitas, 2010).

Ao fazer, porém, um paralelo entre as TDICs na comunicação e na educação, Valente (2014) afirma que as mudanças no campo da comunicação têm um impacto diferente das mudanças na educação quando se trata da incorporação das TDICs. A maioria das salas de aula ainda constitui a mesma estrutura e métodos do contexto educacional do século 19, no qual o professor é o protagonista e o transmissor do conhecimento, enquanto as atividades ainda se baseiam no lápis e papel, ou seja, a educação "[...] ainda não incorporou e não se apropriou dos recursos oferecidos pelas TDICs" (Valente, 2014, p. 142). Mesmo que essa ponderação do autor seja de um tempo anterior e que tenhamos enfrentado um período de pandemia em que o uso de tecnologias tenha sido essencial, ainda assim o olhar de Valente (2014) sobre processo de ensino é atual.

Não basta, portanto, apenas ter acesso às possibilidades tecnológicas; é preciso incorporá-las em práticas significativas de construção de conhecimento. Sobre isso, Santos (2014, p. 83) argumenta que

> Não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura.

Com esse propósito, é necessário que sejam promovidas formações continuadas que propiciem condições ao docente para a incorporação das TDICs em sua prática pedagógica, com foco nos processos de ensinar e aprender. Conforme preconiza Kenski (2012), além da incorporação de mídias digitais no ensino, a cultura tecnológica exige uma mudança desafiadora das práticas pedagógicas. É claro que existe um grande abismo entre o ensino que é mediado por TDICs nas diferentes instituições de ensino, assim como processos muito dinâmicos que perpassam as relações entre professores e alunos.

A compreensão dessa dinâmica necessita de um olhar atento sobre a forma como as instituições de ensino brasileiras incorporam a legislação educacional no sentido de utilização das TDICs, posto que o trabalho docente é orientado pelas leis e diretrizes nacionais. Ao encontro disso, apresenta-se o que está disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Plano Nacional de Educação (PNE) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) sobre a formação continuada de professores para o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas e para o uso de TDICs. Reconhecer a legislação presente quanto ao uso das TDICs e as ações que permitem a sua efetividade nas escolas, é importante para promover reflexões sobre as potencialidades, dificuldades e limitações das formações e, com isso, tornar possível que novos objetivos sejam traçados.

A BNCC (Brasil, 2018) considera que a cultura digital tem promovido significativas mudanças sociais decorrentes do grande avanço e aumento das TDICs. A crescente

acessibilidade e maior disponibilidade de computadores, celulares, *tablets* e afins fez com que os estudantes estejam dinamicamente inseridos nessa cultura, não apenas como consumidores, mas também como protagonistas. Fica evidente que essa cultura induz ao imediatismo e à efemeridade das respostas e informações, dando lugar a análises superficiais distantes dos modos de pensar e fazer da vida escolar.

Sobre isso, cabe enfatizar que a figura do professor é importante, pois, além de mediar a construção do conhecimento, ele é necessário para promover um espaço de interação humana que supere as possibilidades tecnológicas. As TDICs são recursos que já estão presentes no cotidiano das instituições de ensino e não há como a escola fazer-se inerte diante do acelerado consumo tecnológico pela sociedade. Cabe, assim, usar tais recursos como forma de enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem, não os vendo como únicos e nem ignorando a sua existência. Para que as TDICs estejam presentes nos ambientes escolares de modo a construir conhecimento por meio delas, contudo, é preciso conhecer seu funcionamento, suas potencialidades e limitações.

Com relação ao saber sobre o uso das TDICs, ou melhor, ao preparo e formação dos profissionais que estão presentes na escola, a BNCC ainda é falha. Em vários trechos do documento a importância desse uso é evidenciada nas diferentes etapas de ensino, porém, quando se trata da formação dos professores que estão à frente do processo, a sua presença é discreta. As formações inicial e continuada são abordadas de uma maneira ampla na BNCC, indicando a necessidade de "Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem" (Brasil, 2018, p.17).

Embora aponte-se, na BNCC, a necessidade de formações inicial e continuada que atendam aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, não há ações ou planos específicos para elas que contemplem o uso das TDICs nos processos de ensino e de aprendizagem. Sobre isso, consta apenas que: "A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC" (Brasil, 2018, p. 21).

Já no Plano Nacional de Educação (2014), várias estratégias presentes nas Metas reforçam o uso das tecnologias em instituições de ensino. Além de descrever a essencialidade das TICs, o PNE apresenta duas Metas que tratam sobre a formação de professores e sua preparação para o uso de tais recursos. São as Metas 5 e 15, representadas, consecutivamente, pelas estratégias, de acordo com Brasil (2014):

> 5.6) promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização [...]
>
> 15.6) promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE.

No PNE é possível verificar a presença tanto da importância da utilização de tecnologias educacionais quanto da essencialidade de uma formação inicial e continuada de professores que atendam tais necessidades e garantam a efetividade da utilização dos recursos tecnológicos.

Diante disso, propõe-se um olhar para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (DCN), mais especificamente para I) a Resolução CNE/CP 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica; II) a Resolução nº 2/2015, de 1º de julho de 2015, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e para a Formação Continuada; III) a Resolução CNE/CP nº 2/2019, de 20 de dezembro de 2019, que traz as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada); e para a IV) Resolução CNE/CP n° 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escolar básica.

Em um comparativo entre as menções das DCNs de 2002, 2015, 2019 e 2024, tornam-se nítidas distintas concepções referidas a respeito das tecnologias no contexto educacional. Em 2002 foi aprovada a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que "Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena" (Brasil, 2002). Essa resolução menciona o preparo do docente para o uso das TICs e o enriquecimento da prática pedagógica docente com o uso de recursos midiáticos e das tecnologias. Traz, assim, uma concepção das tecnologias no contexto formativo educacional, referindo-as brevemente. De acordo com a Resolução CNE/CP 1/2002 (Brasil, 2002):

> Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:
>
> VI – o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
>
> Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:
>
> VI – as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;
>
> Art. 13
>
> § 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

Nessa Resolução de 2002 os recursos tecnológicos foram mencionados apenas no contexto de formação inicial e com o objetivo de disponibilizar as tecnologias da informação e comunicação como um recurso além do que já era disponibilizado e utilizado naquele momento. Assim o foi, com vistas a inserir esse recurso na grade

curricular, garantir a disponibilidade das TICs nos espaços de formação inicial e como forma de enriquecer a formação desse profissional.

Na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, ressalta-se sobre o uso competente das TICs pelo professor e o aprimoramento de sua prática pedagógica docente. Além de incluir as TICs e outros recursos didático-pedagógicas, é salientado um projeto formativo que assegure ao docente em formação o domínio com relação ao uso das tecnologias, garantindo conteúdos específicos relacionados às tecnologias no contexto educacional. É importante destacar que a Resolução nº 2/2015 inclui a tecnologia na formação continuada do professor, evidenciando a relevância de acompanhar o processo de inovação com relação à tecnologia, algo que não é contemplado na Resolução CNE/CP 1/2002. Não é abordado, contudo, com profundidade para o uso e domínio das TICs na sala de aula.

As TICs também são mencionadas ao longo da Resolução nº 2/2015 no que se refere à formação inicial, incluindo o uso das tecnologias educacionais para os processos dos projetos educacionais. Trata-se, nesse caso, do domínio das TICs como uma das aptidões dos egressos dos cursos de formação inicial (Brasil, 2015). Já na Resolução CNE/CP nº 2/2019, as TDICs são abordadas na perspectiva de competências e habilidades docentes de acordo com a BNCC. Nessa Resolução, as TDICs não são referidas no contexto da formação continuada do professor, além de serem brevemente atreladas a competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo profissional em sua formação inicial para a prática pedagógica em sala de aula. Apesar de essas menções não serem tão aprofundadas como foram pela Resolução nº 2/2015, a Resolução CNE/CP nº 2/2019 compreende as TDICs como recursos de formação, contemplando a compreensão e a criação de tecnologias para além do seu uso, como foi mencionado pelas resoluções anteriores. Além disso, também há referência à incorporação delas na prática pedagógica docente, utilizando-as de forma apropriada (Brasil, 2019).

Apesar de a Resolução CNE/CP n° 4, de 29 de maio de 2024, manter o olhar sobre a formação inicial, são mencionadas as políticas de formação continuada, em seu capítulo de disposições gerais, como parte articuladora e indissociável do processo de formação inicial. Esta também garante, em seu artigo 7º (Brasil, 2024):

> VI – o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais docente, para o aprimoramento da prática pedagógica, e a ampliação da formação cultural dos professores e licenciandos.

Neste sentido, a TDIC é direcionada para o uso do docente a fim de possibilitar um desenvolvimento, aprimoramento e ampliação de habilidades e não para o desenvolvimento e criação de novos conhecimentos, colocando a TDIC como um recurso. O uso da TDIC é também citado no inciso XIV do mesmo capítulo, elencando-a como recurso a ser utilizado dentro do processo de avaliação, desenvolvimento, execução e acompanhamento de projetos educacionais (Brasil, 2024). Apesar da Resolução CNE/CP n° 4/ 2024 não tratar especificamente da formação continuada do professor, é possível observar a escassez de informações sobre a TDIC no processo de formação inicial docente.

É notória a disparidade de informações sobre as tecnologias nas resoluções. Obviamente é preciso ter claro o contexto educacional vivenciado nos anos em que as Resoluções foram aprovadas, porém são observadas distintas formas de abordagem e conceituações das tecnologias no contexto da formação inicial e continuada. A partir da análise aos documentos, observou-se que a garantia da formação para o uso de TDIC direcionada aos profissionais da educação ainda tem presença tímida nas legislações que orientam a educação brasileira. A importância desses recursos nas diversas etapas de ensino, no entanto, é presente e enfatizada, o que ficou ainda mais perceptível no cenário de pandemia, que comprovou e justificou ainda mais tal necessidade. É nesse contexto e a partir desse olhar sobre os aspectos legais educacionais, que foi tracejado este estudo sobre as formações continuadas referentes às TDICs no município de Concórdia/SC.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA/SC

Buscando uma proximidade com a realidade educacional e compreensões sobre como estão sendo promovidas e desenvolvidas formações docentes no contexto das TDICs, esta pesquisa teve seu olhar direcionado para o município de Concórdia/SC[6] . Para isso, examinou-se especificamente o Plano Municipal de Educação 2015-2025, instituído por meio da Lei Municipal nº 4.810, de 6 de novembro de 2015. Observou-se que as tecnologias educacionais perpassam algumas metas e estratégias no documento. Sobre isso destaca-se:

> A valorização dos profissionais da educação perpassa pelo investimento em sua qualificação contínua, tanto no domínio de conhecimentos específicos de sua área, métodos e procedimentos que promovam a aprendizagem dos alunos, como de mecanismos que lhe permitam a utilização das novas tecnologias a serviço da Educação (Concórdia, 2015, p. 90).

O trecho, embora pontue que a valorização da educação perpassa as formações docentes, apresenta uma distinção entre “métodos e procedimentos que promovam a aprendizagem” e “mecanismos que lhe permitam a utilização das novas tecnologias”, possibilitando a interpretação de que as tecnologias não fazem parte dos métodos que promovem a aprendizagem. Essa ideia vai ao encontro sobre como é utilizada a tecnologia atualmente nas escolas enquanto recurso didático e aporte burocrático, sem a intenção de construir conhecimento por meio das tecnologias.

O documento também aborda estratégias com relação à formação continuada, especificamente na meta 15. A estratégia 15.7 visa a: “Garantir a formação continuada, em serviço, a todos os profissionais da educação com encontros por áreas, núcleos

[6] O município de Concórdia está localizado na Região Sul do Brasil, na Mesorregião Oeste Catarinense, conhecida como Alto Uruguai Catarinense. Possui 74.641 habitantes segundo projeções do IBGE (2019). Em 2010 o município alcançou um IDHM de 0,800, índice que o situa dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada muito alta pelo PNUD. Em relação à educação, há 45 estabelecimentos de Ensino Fundamental municipal (2021) e, desde 2023, passou a fazer parte das Cidades Educadoras. Disponível em: https://concordia.atende.net/cidadao. Acesso em: 4 fev. 2023.

ou polos, com socialização de experiências, materiais e aprofundamento teórico" (Concórdia, 2015, p. 136). Ainda relacionada às tecnologias educacionais, a estratégia 5.6, da meta 5, contempla a formação continuada para o uso das ferramentas tecnológicas, porém o documento trata especificamente da formação continuada para alfabetização de crianças e para professores que trabalham com esse público. Em relação a essa promoção, o documento apresenta que é necessário

> Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação *stricto sensu* e ações de formação continuada de professores para a alfabetização (Concórdia, 2015, p. 117).

Conforme descrito, além das legislações nacionais como bases educativas estruturantes, há ainda o Plano Municipal e Decretos específicos relacionados às TDICs que vigoram no município de Concórdia/SC.

Isso posto e a fim de conhecer o contexto de formações continuadas no referido município, buscou-se detalhamento das formações oferecidas de 2020 até 2023. Os dados aqui descritos fazem parte de documentos disponibilizados para consultas públicas na Secretaria Municipal de Educação (Semed) de Concórdia/SC, assim como alguns foram fornecidos por professores de forma privada, conforme solicitado pelos pesquisadores. Ademais, é necessário descrever a metodologia utilizada para conduzir essas formações durante o período escolhido para esta pesquisa. Apesar de o período de estudo representar anos letivos subsequentes, a metodologia utilizada para oferecer as formações aos docentes municipais basicamente segue o mesmo padrão em todos os períodos.

De acordo com os documentos, nos quatro anos de análise as formações iniciam com uma palestra motivacional oferecida a todos os docentes e profissionais da educação municipal, assistida em um único local por todos ou via *Meet*[7], na qual os profissionais concentram-se em suas unidades escolares quando necessário. Nos demais momentos as formações são oferecidas de acordo com a área de atuação dos docentes e com temáticas específicas a cada grupo, realizadas durante o ano letivo. Os dias letivos para a formação continuada, porém, seguem o calendário anual escolar. Em relação à modalidade, as formações são sempre presenciais, salvo os anos em que o afastamento foi necessário (2020-2021), quando ocorreram via *Meet* (isoladamente em 2020 e pequenos grupos nas escolas em 2021).

Durante as formações todos os profissionais da educação concentram-se de acordo com sua área de atuação em polos organizados em três ou quatro escolas sedes, nas quais são oferecidas diferentes temáticas para as diferentes áreas, com local, horário e dias já definidos em cronogramas pela mantenedora. Cabe destacar que a concentração maior de formações ocorre nos períodos que antecedem o pequeno recesso escolar (mês de julho) e o retorno escolar (mês de fevereiro).

[7] O Google Meet é um serviço de videoconferências do Google disponibilizado no navegador e em aplicativo para celulares. A plataforma exige uma conta do Google para criar/participar de chamadas, com a opção para usar áudio, vídeo e texto.

Dessa forma, descrita a metodologia utilizada para possibilitar a análise e discussão das formações municipais oferecidas, foram desenvolvidos Quadros com sua categorização. As categorias foram definidas pela temática das formações continuadas a serem organizadas por ano letivo. Assim, o Quadro 1 apresenta os temas debatidos e as temáticas em que se enquadram.

Quadro 1 – Temas debatidos durante as formações continuadas no ano de 2020

ANO LETIVO DE 2020	
TÍTULO DA FORMAÇÃO	TEMÁTICAS
Saberes em movimento	Palestra motivacional
Currículo e as práticas educativas	Didática
Planejamento: plano de ensino e plano de aula	Didática
Uso de ferramentas digitais para aulas remotas – Educar web	Tecnologia digital (administrativo)
Ação docente em tempos de distanciamento da escola, usando o *zoom* para aulas interativas e não presenciais, YouTube e Jitsi: ferramentas simples para aulas *on-line*	Tecnologia digital
Gravando *podcast* para interagir com seus alunos, encontro no Google *Meet*, produção e edição de vídeos com celular	Tecnologia digital
Criando avaliações com o Google formulários e compartilhando *links* personalizados (drive), utilizando o Google formulários para corrigir suas avaliações *gamification* usando Kahoot, Socrative e Quizziz.	Tecnologia digital
Trabalho coletivo com Google e Padlet, como gravar minha tela (computador e celular)	Tecnologia digital
Mentoring group	Psicologia
Atuação em tempos de pandemia...	Institucional (escolas)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

O Quadro 1 apresenta os temas debatidos durante o ano letivo de 2020 nas formações continuadas promovidas pelo município. Como pode-se observar, a maioria dos temas apresenta ampla relação com as tecnologias digitais. O ano letivo de 2020 foi quase que totalmente voltado às TDICs, o que é justificado pela necessidade urgente, uma vez que o ano de 2020 foi mundial e historicamente marcado pela pandemia da Covid-19. Em decorrência do distanciamento social como medida de contenção da propagação da Covid-19, as tecnologias tornaram-se ainda mais indispensáveis naquele período. Tal evento demarcou excepcional e especialmente a importância de estender-se uma formação continuada voltada para as TDICs para todos os professores brasileiros, incluindo os da rede municipal de ensino de Concórdia/SC. Naquele momento também se evidenciaram diversas fragilidades no contexto educacional, e uma delas foi a falta de formação para professores voltada ao uso das tecnologias.

Desse modo, é importante discorrer sobre como desenvolveram-se algumas ações durante o contexto pandêmico no município de Concórdia/SC. Destaca-se a criação do Decreto n° 6.513, de 4 de maio de 2020[8], o qual aprovou o primeiro plano de atendimento emergencial para a rede municipal de ensino de Concórdia. Essa estratégia foi encontrada pela Secretaria Municipal de Educação (Semed) como mecanismo de continuação para o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista a paralisação das aulas presenciais. O Decreto mencionou o regime especial das atividades complementares não presenciais por meio da disponibilização das atividades de grupos pelo aplicativo *WhatsApp* e/ou outras formas de mídias para os estudantes e responsáveis que não possuíam acesso à internet, orientando sobre a organização e a disponibilização dos conteúdos e atividades com cronogramas (Concórdia, 2020).

O mesmo Decreto abordou a formação continuada para o período de paralisação das aulas presenciais. Em seu item 5.8.4 apresenta que a "SEMED oferecerá uma formação não presencial aos professores e à equipe de suporte sobre as tecnologias utilizadas na aplicabilidade deste Plano" (Concórdia, 2020),[9] expandindo, dessa forma, a formação continuada nessa temática para todos os professores da rede municipal de ensino. Destaca-se a importância de tais formações no cenário pandêmico e ressalta-se que estas poderiam ter sido oportunizadas anteriormente, tendo em vista que as tecnologias já faziam parte, de alguma forma, das escolas antes da pandemia.

É importante salientar, porém, que, durante o período pandêmico, mesmo com toda a urgência imposta e apesar dos dados no Quadro demonstrarem várias temáticas relacionadas às TDICs, todas elas foram oferecidas em um único momento de formação. As temáticas foram distribuídas em vários grupos de profissionais de educação, ou seja, cada grupo teve acesso a uma temática específica em tecnologia digital em uma única vez, o que é contraditório diante da perspectiva de um processo formativo contínuo. As demandas educativas ocasionadas com o evento da pandemia evidenciaram ainda mais a urgência de uma formação continuada que atenda às necessidades formativas quanto ao uso das TDICs. Ao encontro destas evidências, cabe reforçar pelas palavras de Nóvoa (2020, p. 9-10):

> Hoje, está muito claro que nada pode substituir a colaboração entre professores, cuja função não é aplicar tecnologias prontas ou didáticas apostiladas, mas assumir plenamente o seu papel de construtores do conhecimento e da pedagogia. As capacidades de iniciativa, de experimentação e de inovação manifestadas durante a pandemia devem ser alargadas e aprofundadas no futuro, como parte de uma nova afirmação profissional dos professores.

[8] O Decreto Nº 6.513, de 4 de maio de 2020. Aprova o Primeiro Plano de Atendimento Emergencial da Rede Municipal de Ensino do Município de Concórdia, SC, decorrente da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID 19). Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/concordia/decreto-normativo/2020/652/6513/decreto-normativo-n-6513-2020-aprova-o-primeiro-plano-de-atendimento-emergencial-da-rede-municipal-de-ensino-do-municipio-de-concordia-sc. Acesso em: 14 maio 2024.

[9] Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/concordia/decreto-normativo/2020/651/6513/decreto-normativo-n-6513-2020-aprova-o-primeiro-plano-de-atendimento-emergencial-da-rede-municipal-de-ensino-do-municipio-de-concordia-sc. Acesso em: 23 nov. 2023.

Se, portanto, a formação continuada é mais do que uma atualização, ela precisa criar espaços de formação, inovação, pesquisa e imaginação para que se possa fomentar o desenvolvimento profissional, pessoal e institucional dos docentes por meio de um trabalho colaborativo que vise a transformar a prática. Por isso, a "[...] formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática" (Nóvoa, 1991, p. 30).

De acordo com Oliveira, Galvão e Ribeiro de Souza (2024), um levantamento realizado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) mostrou o impacto da pandemia no mundo da educação causado pela interrupção abrupta das aulas em todo o mundo, afetando mais de 160 milhões de estudantes da América Latina e do Caribe . A partir desse impacto, esperava-se que, no contexto pós-pandêmico, as TDICs continuassem presentes no ambiente escolar, assim como nas formações continuadas dos docentes, uma vez que as TDICs demonstraram grande potencial no atendimento das demandas impostas durante o formato não presencial das aulas. Para Claro, Silva e Portilho (2022, p. 83), "a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), provocou uma revisão da prática educativa em que professores e alunos tornaram-se protagonistas do processo de ensino e aprendizagem".

Conforme demonstrado no Quadro 2, todavia, não houve continuidade da presença das TDICs nos temas abordados nas formações continuadas no ano letivo de 2021.

Quadro 2 – Temas debatidos durante as formações continuadas no ano letivo de 2021

ANO LETIVO DE 2021	
TÍTULO DA FORMAÇÃO	TEMÁTICAS
O mundo, o Brasil e a educação	Palestra motivacional
Acolhimento e ensino híbrido	Palestra institucional (escolas)
Higiene e medidas de segurança ao atender o aluno neste momento de pandemia	Palestra institucional (escolas)
Plancon-Edu Covid 19	Saúde
Educar web como possibilidade de continuidade do processo ensino/aprendizagem em períodos de crise, retomada: plano de retorno 2021 e Plancon-Edu, prática em sala de aula: compartilhando experiências com foco no acolhimento e qualidade na educação	Saúde
Estudo do plano de contingência (plancon)	Saúde
Currículo *continuum*/avaliação e reprovação a partir do parecer do CNE 06/2021	Didática
Ações estratégicas para a prevenção e erradicação do trabalho infantil	Políticas públicas
Reforma da previdência	Segurança social
Sobreviver em 2021: desafios, escolhas e possibilidades	Saúde
Práticas pós-pandêmicas e avaliação: a escola que não deixa nenhum aluno para trás.	Didática

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

De acordo com os dados do Quadro 2, os temas das formações durante o ano letivo de 2021 foram relacionados, em sua maioria, ao retorno às escolas a partir das medidas de segurança em saúde, executando os planos de contingência e medidas de higiene. Também foi promovida uma formação destinada à reforma da previdência e estratégias de prevenção a erradicação do trabalho infantil.

Mesmo sendo um ano atípico devido ao período pandêmico ainda enfrentado, as TDICs poderiam ter sido exploradas como tema formativo aos docentes, aliadas aos temas de saúde que foram proporcionados. Quando a educação não acompanha o contexto global, ela acaba por estagnar todo o processo educativo, posto que o processo formativo dos docentes compreende um dos pilares que fundamentam a evolução dos métodos educativos. Segundo Moran (2007, p. 119),

> Para que uma instituição avance na utilização inovadora das tecnologias na educação, é fundamental a capacitação de docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico. A capacitação técnica os torna mais competentes no uso de cada programa. A capacitação pedagógica os ajuda a encontrar pontes entre as áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis, tanto presenciais como virtuais. Essa capacitação não pode ser pontual, tem de ser contínua, realizada semipresencialmente, para que se aprenda, na prática, a utilizar os recursos a distância.

Já na análise dos temas abordados durante o ano letivo de 2022, é possível observar que foi realizada uma formação destinada às TDICs.[10] Esta formação, no entanto, refere-se a um recurso que foi entregue para professores e alunos na rede municipal. De acordo com publicações de algumas mídias locais (rádio, redes sociais), todos os professores e alunos do município receberam um *tablet* para ser utilizado como recurso pedagógico em sala de aula.[11] O fornecimento de recursos aos alunos, muitas vezes, torna-se fundamental, uma vez que possibilita o acesso à tecnologia que muitos não têm. De acordo com Souza Silva e Castoldi (2024, p. 267),

> Muitos alunos atribuem à escola o conhecimento adquirido e as informações coerentes. E, portanto, ao se tratar das tecnologias, a escola passa a ser necessária no intuito de auxiliar na construção social e assimilação das informações de forma significativa. E através da utilização das TDICs consegue possibilitar a exploração de vários assuntos, e estas associações, quando ocorrem na escola agregam verdadeiro sentido aos alunos. Por consequência atuam, positivamente, no aprendizado ou cotidiano.

Por esses aspectos, disponibilizar aos docentes e alunos o recurso tecnológico pode ser considerado positivo no cenário de inclusão digital. A seguir, no Quadro 3, são apresentados os temas abordados durante o ano letivo de 2022.

[10] Fonte: https://diariomunicipal.sc.gov.br/atos/4004881 (Extrato do contrato N° 109/2022 – PMC; Extrato do contrato N° 110/2022 – PMC).

[11] Fonte: https://www.radiorural.com.br/noticias/46218-ano-letivo-de-concordia-comeca-com-a-entrega-de-quase-3-mil-tablets

Quadro 3 – Temas debatidos durante as formações continuadas no ano letivo de 2022

ANO LETIVO DE 2022	
TÍTULO DA FORMAÇÃO	TEMÁTICAS
Abertura do ano letivo – Cuidando de quem cuida – Liderança de si.	Palestra institucional
Práticas socioemocionais para uma educação de qualidade	Educação emocional
Educação inclusiva	Educação inclusiva
A importância do ensino estruturado no âmbito de estratégias de intervenções psicoeducacionais para pessoas com TEA	Educação inclusiva
Mitos e verdades sobre a produção e enfrentamento das violências	Educação emocional
Perspectivas educacionais – adaptação curricular, novas leis e possibilidades na educação do município de concórdia	Didática
Currículo, planejamento e avaliação no contexto da BNCC	Política pública e didática
A BNCC e atuação docente	Política pública e didática
Diretrizes educacionais: exercitando na prática o papel docente na construção do conhecimento	Didática
Tablet como ferramenta pedagógica em sala de aula	Tecnologia digital
Fazer pedagógico a partir da implementação da base curricular do município de concórdia	Política pública e didática
Inteligência emocional nas práticas pedagógicas	Educação emocional
Semana interna de prevenção de acidentes – SIPAT	Segurança social

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Os dados do Quadro 3 mostram uma formação relacionada às TDICs durante o ano letivo de 2022. Embora considere-se pouco a realização de uma formação ao ano no contexto das TDICs, evidencia-se a diversidade de temas desenvolvidos e a quantidade de formações promovidas. A profissão docente exige uma constante reformulação, seja em habilidades ou conhecimentos, e, para isso, é imprescindível que a formação seja pensada no sentido de agregar esses aspectos à experiência de trabalho dos professores. Por isso, “se o trabalho dos professores exige conhecimentos específicos a sua profissão e dela oriundos, então a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos” (Tardif, 2014, p. 241). Somente uma formação diversificada pensada, planejada e organizada pode garantir tais aspectos.

No ano de 2023, apresentado no Quadro 4, ocorreram menos formações e nenhuma delas sobre as TDICs.

Quadro 4 – Temas debatidos durante as formações continuadas no ano letivo de 2023

ANO LETIVO DE 2023	
TÍTULO DA FORMAÇÃO	TEMÁTICAS
Recepção e primeiras orientações nos espaços/PPP, calendário escolar e outros assuntos	Palestra motivacional (escolas)
Planejamento escolar-avaliação de aprendizagem: base curricular	Didática e políticas públicas
O compromisso da educação hoje: aprendizagem colaborativa em um currículo vivo	Didática
Avaliação, mudança de postura do professor e segurança nas escolas	Segurança social
É tempo de ressignificar	Educação emocional
BNCC e base curricular municipal nas práticas em sala de aula	Didática
É tempo de ressignificar: avaliação alinhada à BNCC e base curricular municipal	Didática
Avaliação na educação básica: Ensino Fundamental	Didática

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Na conjuntura das formações apresentadas é possível observar um aspecto há muito discutido por Imbernón (2010), que é a formação treinamento. Para o autor (2010), esse tipo de formação decorre de um modelo de treinamento em que as formações são fundamentadas em cursos e seminários em que o palestrante define os conteúdos e as atividades desenvolvidas. Nessa perspectiva de formação a diversidade não é levada em conta, o que acaba por anular a solução das situações problemáticas de cada contexto educativo, além de silenciar os protagonistas da ação pedagógica: os docentes. Outro ponto de destaque é que, apesar de as formações serem amparadas e legitimadas nos documentos basilares, incluindo uma lei municipal (Lei Complementar Nº 602/11)[12], na qual fica instituída a formação continuada como capacitação obrigatória, percebe-se que não há preocupação em proporcionar formações mais abrangentes às temáticas diversificadas, prevalecendo o direcionamento de formações superficiais e que não contribuem muito ao fazer pedagógico. Não estando evidenciada uma preocupação com a diversidade de saberes, não há como aproveitar as TDICs e os recursos do ciberespaço, tampouco fortalecer formações continuadas aos docentes. Segundo Brito e Lago (2023, p. 5),

> Para que o profissional da educação possa contribuir com a capacidade e a intencionalidade de criar, inovar e transformar a sociedade em que atua, com os recursos oferecidos pelo ciberespaço, há necessidade de investir em seu processo de formação contínua, em que se valorize a escola como um espaço destinado para a educação formal com heterogeneidades diversas, com capacidade de renovar a cultura ou perpetuá-la.

[12] A Lei Complementar nº 602, de 29 de novembro de 2011, dispõe sobre o estatuto e o plano de cargos, carreiras e vencimentos do magistério público municipal de concórdia, estabelece normas de enquadramento, institui nova tabela de vencimentos; dá outras providências. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/concordia/lei-complementar/2011/61/602/lei-complementar-n-602-2011-dispoe-sobre-o-estatuto-e-o-plano-de-cargos-carreiras-e-vencimentos-do-magisterio-publico-municipal-de-concordia-pccvm-estabelece-normas-de-enquadramento-institui-nova-tabela-de-vencimentos-da-outras-providencias. Acesso em: 22 set. 2024.

Ainda em relação à importância do direcionamento das formações continuadas, os autores Pasa, Silva e Sartori (2022) também destacam que, para as formações continuadas, é importante: i) que se escolha metodologias de ensino capazes de favorecer ambientes de aprendizagem de maior comunicação, investigação e interação entre os sujeitos; ii) que possibilite a reflexão, problematização e (re)elaboração de atividades (práticas) desenvolvidas pelo professor em formação; e ii) que propicie a construção de possibilidades de ensino e de aprendizagem sob novas perspectivas, no caso as TDICs, considerando a ampliação do acervo de conhecimentos metodológicos e o convite a novas construções.

Para que o professor consiga atender todas as necessidades presentes na escola e que lhe competem, portanto, um dos fatores é o conhecimento das TDICs e como elas podem auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem. Nota-se que é imprescindível e urgente a funcionalidade da díade professor e mantenedoras no que se refere à formação continuada relacionada às TDICs em todas as suas formas. Afinal, nas palavras de Moran (2007, p. 30): "aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a pesquisa realizada, conclui-se sobre a importância do planejamento e da oferta de formações continuadas voltadas para o uso das TDICs na prática pedagógica. Ao fazer referência às práticas pedagógicas, evidenciam-se os processos de ensino e de aprendizagem. O uso das TDICs nessa perspectiva, de ensinar e aprender, perpassa a compreensão da necessidade contemporânea de mudança nos processos e implica a necessidade de repensar e aprofundar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica.

Além disso, em relação às formações continuadas sobre TDICs no município de Concórdia/SC, evidencia-se a intensidade em termos de quantidade durante o primeiro ano de pandemia em razão da urgência que esta trouxe em propor o ensino fora das salas de aulas. A metodologia planejada e temáticas abordadas nos encontros formativos propostos pela rede municipal durante o período em análise (a partir de 2020), contudo, não oportunizaram, de certa forma, um diálogo aberto e de escuta permanente sobre as necessidades formativas dos professores.

Neste sentido, a pesquisa demonstra uma fragilidade com relação às formações promovidas em Concórdia/SC no que se refere à inadequação pedagógica. Percebe-se que o professor é visto como consumidor, aplicador ou repetidor de práticas e técnicas, e suas experiências e demandas profissionais não são consideradas como deveriam. Essas questões, por exemplo, apontam para a necessidade de se pensar uma formação continuada voltada às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que seja, de fato, significativa e que não seja ofertada apenas por uma precisão, como aquela apresentada no contexto da pandemia. São essenciais formações que partem das necessidades formativas docentes e que contribuam para os processos de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, aliando-a às inovações e ao contexto tecnológico ao qual estamos inseridos. Caminha-se, assim, no sentido da continuidade da formação, em um processo constante de aprender e construir conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação*. Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. *Resolução CNE/CP 1,* de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação plena. Brasília, 2002.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 2,* de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019.

BRASIL. *Resolução nº 2,* de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 4,* de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda Licenciatura). Brasília, 2024.

BRITO, Glaucia da Silva; LAGO, Rosilene Caetano. Formação continuada em tempos de isolamento social. *e-Curriculum,* São Paulo, v. 21, 1-24, 2023. DOI: https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e51923. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762023000100325&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 set. 2024.

CAETANO, Alexandra Cristina Moreira. Processos interativos em arte/educação. SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, 4., 2010, ECO/UFRJ. Dias 1º, 2 e 3 de novembro de 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/17288177/Processos_Interativos_em_Arte_Educa%C3%A7%C3%A3o_ABCiber_2010_?msclkid=a09c8f7ecf0b11ec8b6ffa0d04d25913. Acesso em: 4 jun. 2023.

CLARO, Ana Lúcia de Araújo; SILVA, Lisandra Babireski Barcia da; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Prática educativa: reflexão do professor na perspectiva freiriana no contexto da pandemia. *Revista Contexto & Educação*, v. 37, n. 116, p. 76-89, 2022. DOI: 10.21527/2179-1309.2022.116.12670. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12670. Acesso em: 23 set. 2024.

CONCÓRDIA. *Decreto nº 6.513,* de 4 de maio de 2020. Aprova o Primeiro Plano de Atendimento Emergencial da Rede Municipal de Ensino do Município de Concórdia, SC. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/concordia/decreto-normativo/2020/651/6513/decreto-normativo-n-6513-2020-aprova-o--primeiro-plano-de-atendimento-emergencial-da-rede-municipal-de-ensino-do-municipio-de-concordia--sc. Acesso em: 4 jun. 2023.

CONCÓRDIA. *Lei n 4.810,* de 6 de novembro de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação. Disponível em: http://pme.concordia.sc.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/PLANO-MUNICIPAL-DE-EDUCACAO-2015-2025.pdf. Acesso em: 4 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários a prática educativa. 72. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento Digital e formação de professores. *Educação em Revista,* Belo Horizonte, v. 26, n. 3. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17. Acesso em: 19 abr. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades e Estados.* 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/concordia.html. Acesso em: 23 set. 2024

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBÉRNON, Francisco. *Formação permanente do professorado:* novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

KENSKI, Vania Moreira. *Educação e tecnologias.* O novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NÓVOA, António. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal,* v. 7, n. 3, ago. 2020. Disponível em: http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551. Acesso em: 15 dez. 2022

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. *In:* NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1995.

NÓVOA, António. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa, Portugal: EDUCA, 1991.

OLIVEIRA, Ercilene do Nascimento Silva de; GALVÃO, Lawrence Mota; RIBEIRO DE SOUZA, Ana Cláudia. O uso do aplicativo padlet como recurso pedagógico digital para mediar a aprendizagem no ensino tecnológico. *Revista Contexto & Educação*, v. 39, n. 121, p. 3.754, 2024. DOI: 10.21527/2179-1309.2024.121.13754. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/13754. Acesso em: 23 set. 2024.

PASA, Bárbara Cristina; SILVA, Denise Knorst da; SARTORI, Jerônimo. Formação continuada de docentes: metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino da Matemática. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – o ENEM, 14., 2022, Enem, 2022.

SANTOS, Jovânia Arlene de Jesus. Quem são e onde estão os sujeitos da escola em tempo de pandemia? *Revista Educação*, São Paulo, v. 1, n. 2, 2014.

SOUZA SILVA, Edina de; CASTOLDI, Letícia Luana. Objetos de aprendizagens como alternativa de ensino: uma proposta pedagógica para os anos finais do Ensino Fundamental. *In:* SCHEFFER, Nilce Fátima; PASA, Bárbara Cristina. *Tecnologias digitais na Educação Básica:* desafios, possibilidades e perspectivas. Curitiba: CRV, 2024.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VALENTE, José Armando. A comunicação e a educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. *Revista Unifeso – Humanas e Sociais*, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014. Disponível em: https://revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17/24. Acesso em: 15 dez. 2023.

Autor correspondente

Edina de Souza da Silva

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. *Campus* Erechim

Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação.

RS-135, 200 – Zona Rural, Erechim/RS, Brasil. CEP 99700-000

ednasys33@gmail.com

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.